**A UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: A LEITURA EM MOVIMENTO PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

Marilisa Gonsalves da Silva[[1]](#footnote-1)

G – Pedagogia/UEL marilisagoncalvessilva@gmail.com

Sandra Aparecida Pires Franco[[2]](#footnote-2)

Orientadora- Mestrado Educação/UEL sandrafranco26@hotmail.com

**RESUMO:** O objetivo desta pesquisa é incentivar o aluno de uma escola do Distrito de Londrina a utilizar o acervo da sua biblioteca escolar, em especial por meio da leitura de peças teatrais, com intuito de tornar a leitura de textos literários um hábito e cooperar com a reversão da nota do IDEB. A problematização do projeto é: Como é dada a leitura em movimento aos alunos do Ensino Fundamental? Como os professores praticam essa leitura com seus alunos? Há práticas possíveis para o desenvolvimento deste aluno por meio do teatro? Os pressupostos teóricos estarão pautados no Materialismo Histórico e dialético, na Teoria Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico-crítica. As obras serão então contextualizadas, os alunos poderão ler, ouvir e criar suas próprias histórias, participando de rodas de conversa e encenando as peças escolhidas, uma vez que a leitura de peças de Teatro possibilita a emancipação do sujeito, a melhoria do comportamento, a participação e desenvolvimento da comunicação, facilitando a adesão à leitura e viabilizando uma nova visão de mundo, ampliando a aprendizagem e a formação humana.

**Palavras chave:** Leitura, Teatro, Avaliação da Aprendizagem, Formação Humana.

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa surgiu com o intuito de ajudar os alunos de uma escola do Distrito de Londrina a desenvolverem a leitura com o aproveitamento do próprio acervo da biblioteca escolar. Compreendendo que a leitura de peças de teatro abre as portas da imaginação, da criatividade e desenvolve o senso crítico do ser humano, propusemos por meio da leitura em movimento, que reside em utilizar as peças de Teatro da própria biblioteca escolar para desenvolver a leitura, fazer compreender que os personagens são tão históricos quanto nós mesmos, querendo desenvolver no aluno o entendimento de que o que se lê pode estar vinculado ao sentido histórico-econômico e social, trabalhando o sensitivo, a emoção e até mesmo a expressão corporal. Apesar de a escola citada progredir rumo ao índice desejado pelo Governo Federal (IDEB), descobriu-se, conversando com professores das 8ª séries, que uma das maiores dificuldades de seus alunos estava na leitura, pois não alcançavam clareza na interpretação dos textos, nem conseguiam avançar para uma análise das realidades do que se lia e da realidade dos próprios discentes.

A pesquisa então procurou problematizar: Como os professores faziam a leitura em movimento com seus alunos do Ensino Fundamental? Há práticas possíveis para o desenvolvimento desses alunos por meio do teatro? A pesquisa pautou-se no Materialismo Histórico e Dialético, na Teoria Histórico-cultural e na Pedagogia Histórico-crítica e empenhou-se para desenvolver no aluno a participação, comunicação e emancipação do sujeito, colaborando com sua aprendizagem e formação humana.

**METODOLOGIA**

Os dados da escola do IDEB tornaram-se ponto de partida. A intenção era a de avançar nestes índices e superar as dificuldades encontradas pelos professores e alunos em relação à leitura.

Foi feita uma pesquisa sócio-econômico-cultural, que nos levou as seguintes conclusões: são alunos filhos de agricultores trabalhadores da região, o legado cultural recebido pela cidade é restrito e limitado já que a mesma não possui biblioteca, nem salas de teatro, poucos possuem computadores e o hábito de ler.

Uma unidade didática, buscou inicialmente descobrir o que os alunos já conheciam sobre o assunto, trabalhando os conceitos, a história do teatro, as especificidades e características desta arte em cada época. Exercícios foram propostos para verificar não só o entendimento que o aluno adquiriu sobre como conseguir perceber o alcance da atenção, curiosidade como escreviam o que entendiam e se conseguiam fazer relações com a realidade.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O objetivo principal do projeto foi o de desenvolver nos alunos o costume de frequentar e emprestar livros na biblioteca escolar para leitura (não só de peças de teatro, mas de qualquer gênero que o interesse); perceber as emoções que envolvem cada personagem de uma peça, suas superficialidades e profundidades, compreendendo que existe um entorno social, econômico, cultural e político que caminha junto e às vezes até determina o ser e estar de cada personagem; expandindo a compreensão deste aluno sobre a sua própria realidade, o papel que ele tem desenvolvido e/ ou desenvolverá futuramente, dando ao mesmo a opção de intervir de forma mais consciente no que cada vez mais entende. O teatro além de poder proporcionar estas realizações, ainda promove o ato de comunicar-se com mais confiança e desenvoltura; desinibindo aos poucos o jovem, permitindo que ele se manifeste e defenda mais seus pontos de vista e soluções para variados problemas.

Vygotsky (2001) afirmou que a expressão artística é uma necessidade intrínseca do ser humano. Além de se tornar meio de externar positivamente emoções e sentimentos como ansiedade, agressividade, medo, raiva, angústia, as atividades artísticas podem ser trabalhadas de modo que os sujeitos conheçam melhor aos outros e a si mesmos, criando condições para reflexões a respeito das próprias atitudes e possibilidades de mudança na convivência social.

 Como um dos objetivos desta pesquisa era criar no aluno um vínculo de prazer com a leitura, utilizando sua biblioteca escolar, buscou-se por meio de visita e verificação conhecer o acervo e descobrir quais livros existiam, quais novos livros foram adquiridos e qual o tipo de gênero os alunos mais se interessavam. Em conversa com os alunos das séries acompanhadas pelo projeto, descobrimos que seu tipo de leitura preferida eram os gibis, não possuindo o hábito de ler textos literários.

A proposta inicial foi era promover a leitura e o debate em conversas de roda e permitir que os alunos criassem suas próprias máscaras de teatro que seriam apresentadas em uma esquete (sketch), uma peça de curta duração, retirada do teatro grego, em que vivenciaram um pouco do que era o teatro no princípio de sua história, retratado por meio das roupas e das máscaras, somando-se às falas e a história relatada na peça. Tratava-se de uma pequena, mas significativa parte do universo grego, o que não levaria apenas a instrução intelectual, mas à experiência emotiva gerada pela arte.

Foram convidadas duas regentes de coro infantil para ensinar algumas técnicas de expressão aos jovens, com o intuito inclusive de fazê-los compreender as diferenças do coro hoje e das particularidades do coro grego, organizando-se juntamente a construção de “batas” (vestes brancas de material de algodão cru) para a representação do coro na esquete. O coro é um outro recurso que desenvolve sociabilidade, integração e gosto pela arte.

**CONCLUSÃO**

Concluímos pelos estudos teóricos e pela avaliação inicial do projeto em andamento que, é possível por meio de estratégias diferentes (como no caso o Teatro), despertar o senso crítico através de uma leitura que expande o entendimento: a leitura de vários mundos que possibilitam compreender o seu.

As experiências no trato com os jovens mostraram que os jovens são curiosos e possuem uma disposição diferente ao se depararem com uma forma adversa da sempre executada. A intenção planejada pela pesquisa foi a de futuramente, não apenas apresentar no pátio da escola a esquete, mas registrar (com fotos, gravações e depoimentos de alunos e professores) o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto: seu nível de participação, sua evolução no comportamento, a atenção, o interesse, o compromisso como também seu avanço na leitura, na escrita e na interpretação das relações do conhecimento com as realidades. Posteriormente, será exposto no mural e na página exclusiva da escola, parte do material produzido para fácil acesso dos pais e comunidade e a divulgação dessa experiência.

**REFERÊNCIAS**

OLIVEIRA, Maria Eunice, de; STOTLZ, Tania. **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. EDUCAR, Curitiba, n.36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR 93.

VIGOTSKI, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. \_\_\_. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. \_\_\_. La imaginacion y el arte em la infância. Disponível em: Acesso 27/08/2008. (Trabalho original publicado em 1930).

1. Aluna da Graduação do curso de Pedagogia da UEL, bolsista do programa OBEDUC e Novos Talentos. marilisagoncalvessilva@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduada em Letras e em Pedagogia pela UEM. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (2003). Doutora em Letras na UEL (2008). Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, na área de Didática e professora do Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação – UEL. sandrafranco26@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)